

A VOZ MEBÊNGÔKRE: PROTAGONISMO INDÍGENA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Ana Paula Quadros Gomes, Eduarda Santos Castro Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail do autor principal: eduardasclima@letras.ufrj.br

Grupo Temático: Eixo IX Divulgação Científica

Resumo: O presente trabalho apresenta “A Voz Mebêngôkre” (Me kunĩ umari), ação integrante do projeto de extensão “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico”, da UFRJ. O objetivo central é instrumentalizar o povo indígena Mebêngôkre (Kayapó) com tecnologias sociais, para fortalecer sua luta pelos seus direitos linguísticos e combater o silenciamento das línguas originárias. A ação utiliza as redes sociais, especificamente o perfil @vozmebengokre no Instagram, como um canal de resistência e mediação intercultural. Os conteúdos produzidos de forma colaborativa com professores e lideranças indígenas abordam a implementação da Lei Municipal nº 571/2019, que cooficializou a língua Mebêngôkre em São Félix do Xingu (PA), além de temas sobre educação indígena, cultura e território. Os indicadores de 2025 demonstram o impacto da iniciativa: o perfil alcançou 1.700 seguidores e as postagens atingiram 38 mil contas, representando um crescimento significativo no alcance social da divulgação linguística. Alguns espaços públicos, como a biblioteca municipal, já adotaram sinalização bilíngue. Trinta Mebêngôkre são hoje universitários. A ação segue as diretrizes da Década Internacional das Línguas Indígenas, ao garantir que o protagonismo da narrativa pertença aos próprios indígenas, sob o lema “Nada para nós, sem nós”. Conclui-se que o uso estratégico das mídias digitais pela universidade respalda as agendas políticas das comunidades indígenas, transformando o conhecimento acadêmico em ferramenta de valorização do patrimônio imaterial brasileiro.

Palavras-chave: Divulgação científica; Língua Mebêngôkre; Direitos linguísticos